

A DEVOÇÃO DANÇADA DE SÃO GONÇALO: SABERES E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO CULTURAL DO HOMEM SERTANEJO

Hortênsia da Silva Eugênio Ferreira¹
Maria Alveni Barros Vieira²

RESUMO

A Dança de São Gonçalo faz parte de um conjunto de saberes tradicionais presente no semiárido piauiense que remota aos tempos da colonização portuguesa na região. Trata-se de uma expressão cultural de caráter religioso direcionada à catequização dos pecadores expressa como um ritual de iniciação e pagamento de promessas. Neste trabalho, intencionamos apresentar os resultados de uma investigação científica que teve como objetivo refletir acerca dos processos de aprendizagem e transmissão desse conhecimento no município de Valença (PI) observando as dinâmicas socioculturais que permitem sua permanência e as possíveis transformações ao longo dos anos. O estudo de caso teve como suporte metodológico a história oral cujos dados foram obtidos através da observação e da aplicação de entrevistas semiestruturadas que foram analisadas de forma qualitativa. As discussões textuais encontram-se amparadas nas teorias de Chartier (1988) acerca das práticas culturais e das elaborações de Hobsbawm (1984) sobre a invenção das tradições. A partir dos estudos então realizados, foi possível compreender que a Dança de São Gonçalo representa uma parte significativa das tradições culturais que ainda permanecem vivas no semiárido piauiense devido aos esforços dos grupos familiares que consideram importante transmitir para seus filhos a costumeira devoção à São Gonçalo. Nessa perspectiva, a Dança de São Gonçalo é, atualmente, percebida e transmitida como um ritual pertinente aos membros da Igreja católica.

Palavras-chave: Dança de São Gonçalo. Saberes. Práticas. Tradição.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico que hoje denominamos de semiárido piauiense, foi colonizado em fins do século XVII por vaqueiros baianos, principalmente. Por essa razão, a sua formação sócio-histórico e cultural ancora-se na miscigenação dos saberes tradicionais desse grupo de colonizadores em associação aos saberes dos nativos da terra: índios tapuias. Destaca-se, nesse cenário, a forte presença da Igreja como representantes das estratégias ordenadoras da coroa portuguesa e como guia espiritual da população que ali habitava.

Não por acaso, assim como noutras regiões do Brasil, parte das expressões culturais do semiárido piauiense estão impregnadas de catolicismo. Souza (1986) explica que basta observarmos as suas cidades construídas no entorno de uma Igreja, a presença de capelinhas nos terreiros das fazendas e sítios, os feriados em homenagem aos santos católicos, os

¹ Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade Federal do Piauí - hortensia.17ferreira@gmail.com;

² Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí - alvenib Barros@bol.com.br.

noenários que se realizam pelas comunidades, para constatar que inúmeras e múltiplas são as manifestações religiosas envolvendo a devoção dos santos católicos.

Neste trabalho, procuramos refletir sobre as circunstâncias históricas e culturais que envolvem os processos aprendizagem, preservação e transmissão da dança de devoção à São Gonçalo na cidade de Valença, localizada no semiárido piauiense. Para tanto, lançamos mão da pesquisa de campo com uso de técnicas de observação e aplicação de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de realizar a coleta de dados. Para referenciar as análises buscamos apoio nos pressupostos teóricos de autores que nos permitiram aprofundar as discussões em torno do temário, a exemplo de Hobsbawm (1984) e Chartier (1988).

Durante o percurso de desenvolvimento da investigação, constatamos que a Dança de São Gonçalo faz parte do repertório das tradições culturais que ainda se manifestam frequentemente na cidade de Valença. Entretanto, também observamos que nem todos que residem nessa região do Estado do Piauí compartilham ou vivenciam esse saber tradicional, alguns nunca ouviram falar, o que dificulta a promoção e até mesmo a valorização e perpetuação desse saber. A sua existência permanece circunscrita em pequenos núcleos familiares, membros da Igreja Católica, sendo transmitida às novas gerações através da execução do ritual em solenidades de pagamento de promessa.

A partir dessa constatação, afirmamos a relevância dessa investigação, que dentre seus propósitos encontra-se o de registrar os rituais que envolvem os rituais de devoção à São Gonçalo, assim como incluir o documentário em acervo digital a ser criado no site na Universidade Federal do Piauí, disponível a pessoas interessadas em conhecer esse saber tradicional.

METODOLOGIA

A pesquisa ora apresentada teve sua emergência em um programa de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí\ Campus de Picos, intitulado *Tradições do Semiárido Piauiense/Projeto Sujeitos, Saberes e Práticas Tradicionais do Semiárido Piauiense*. A proposta extensionista tinha como objetivo o mapeamento e identificação dos sujeitos detentores dos saberes tradicionais pertinentes ao semiárido do sertão piauiense, assim como o registro de suas manifestações culturais.

Uma das partes desse programa de extensão contemplou as danças tradicionais praticadas na região, dentre elas a Dança de São Gonçalo, tida como aquela na cidade de

Valença do Piauí. Por ocasião da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, decidimos retornar à comunidade com a finalidade de aprofundar a coleta de dados e realizar a análise das informações obtidas sobre o temário.

Outrossim, desenvolvemos uma investigação que se caracteriza como uma pesquisa Histórico Cultural em seus entrelaçamentos interdisciplinares com a História da Educação, podendo ser classificada como do tipo descritiva com abordagem qualitativa das fontes de informação. A população partícipe do estudo foi composta por 3 (três) sujeitos históricos conhecedores e praticantes da Dança de São Gonçalo na cidade de Valença, do semiárido piauiense. O levantamento dos sujeitos foi através de indicação, destacando assim que se tratou de uma amostragem teórica (FLICK, 2009) devido à incapacidade de, no primeiro momento, contatar todos os conhecedores dos saberes e das práticas do ritual tradicional. Para fins deste trabalho, escolhemos apresentar somente a entrevista da mestre de Dança de São Gonçalo, D, Maria do Ô.

As narrativas da nossa entrevistada foram analisadas a partir de uma abordagem qualitativa com o intuito de elucidar os objetivos que se pretende alcançar, visto que a pesquisa qualitativa fornece maiores possibilidades de compreender o sujeito da pesquisa de forma completa, à medida que no ato de pesquisar é possível, a exploração de conhecimentos dos sujeitos e dos elementos que os permeia, é um tipo de investigação que leva em consideração todos os aspectos que permeiam entre pessoas e seu meio. Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa fornece maior compreensão sobre o objeto pesquisado, devido às possibilidades de uma maior aproximação com todas as relações intrínsecas pertencentes à realidade dos envolvidos. É de cunho descritivo em virtude de ser descrito uma dança pertencente ao semiárido piauiense, em que se relatará as práticas dançantes, a forma como os praticantes aprenderam a tradição e a forma como essa cultura local se estabelece para o conhecimento de gerações atuais e futuras.

A metodologia utilizada como procedimento para obtenção dos dados foi a de história oral conduzida por meio de relatos orais, depoimentos e histórias vivenciadas pelos sujeitos ao decorrer de suas trajetórias de vida com o contato com as danças tradicionais, Selau (2004) defende que a história oral é uma metodologia que de certa forma contribui para as análises de memoriais, por meio de entrevistas.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi por meio de entrevistas orais mediante a aplicação de questionários semiestruturado organizado em 4 (quatro) etapas: trajetória de vida

dos mestres; saberes e práticas tradicionais do seu domínio; formas de aprendizagem; formas de ensinamento e aprendizes. Conforme autorização do participante, as entrevistas puderam ser gravadas, filmadas, além de fotografadas. Salienta-se ainda que as entrevistas foram consentidas de acordo com o termo de consentimento Livre e Esclarecido.

DESENVOLVIMENTO

A dança, como estratégia para converter pecadores, adquire funções mágicas nos terreiros das residências localizadas na zona rural do semiárido piauiense com a realização das cerimônias dedicadas à São Gonçalo. Trata-se de um saber tradicional arraigado no nordeste brasileiro pelos colonizadores portugueses e seus descendentes, afinal São Gonçalo é um santo português Nascido em Tagilde no ano de 1187 e que faleceu no dia 10 de janeiro de 1259 em Amarante, Portugal.

Segundo Falcão (2006), após sua morte Gonçalo [Pereira] foi consagrado como um santo casamenteiro, protetor dos violeiros e dos navegadores, remédio contra as enchentes, além de casamenteiro. Em vida foi um beato festeiro que tentava unir no amor as diferenças morais, cujo ritual de celebração misturava nuances do sacro e do profano. Em estudos acerca do folclore brasileiro Cascudo (1984) relata que as festividades atribuídas à São Gonçalo estão diretamente relacionadas às cerimônias por ele realizadas com o objetivo de reabilitar as prostitutas. Nessas ocasiões ele vestia-se de mulher, dançava e cantava com elas a noite toda. No entendimento do beato Gonçalo, as mulheres que participassem dessas danças aos sábados não cairiam em tentação no domingo e com o tempo deixariam a prostituição, se converteriam e se casariam.

Caldeira (2008) explica que o culto ao Santo floresceu, sobretudo nos séculos XVI, XVII e XVIII. A dança, que se realizava em sua honra, acontecia no interior das igrejas, com muita música e animação, em ritmo alucinante, com evoluções cheias de sensualidade. Era um período em que a dança voltava a ser inserida abertamente no seio da “boa sociedade” como uma prática cultural coletiva respeitável.

É fato incontestável, que desde as antigas civilizações que a dança aparece vinculada aos rituais sagrados. Bourcier (1987) em estudo historiográfico acerca dos aspectos sagrados e profanos da dança na humanidade em espaços e tempos diferenciados aponta a presença dessa prática cultural como um ato coletivo, existente desde os tempos primitivos. Conforme o autor, somente na Idade Média, sob o domínio da Igreja a dança passa a ser era mal vista pelas autoridades eclesiásticas, não sendo integrada, oficialmente, à liturgia católica.

Embora houvesse a resistência de alemães e espanhóis, que resguardaram suas danças profanas, a dança só voltou a florescer em espaços sociais com o advento do Renascimento, quando surgiu uma nova atitude em relação entre o cristianismo e os valores mundanos da vida e do corpo. De acordo com Bourcier (1987) desde esse período, algumas festas para Santos da Igreja Católica foram preservadas pela cultura popular, a saber: Festas Juninas, para São João, Santo Antônio e São Pedro, bem como a festa de São Gonçalo.

Os estudos de Caldeira (2008) indicam que o culto a São Gonçalo teria sido transmitido para o Brasil ainda nos primeiros tempos de colonização, através dos homens do mar. Todavia, o primeiro registro de uma festa de São Gonçalo foi realizado pelo viajante francês Gentil de La Barbinais na cidade de Salvador, Bahia, em 1718. Conforme o relato, a festa aconteceu na antiga igreja de São Gonçalo, no atual bairro da Federação, e reuniu algumas autoridades da época como o então Vice-Rei Marquês de Angeja, padres, fidalgos, além de populares como mulheres e escravos que dançavam com intensidade.

Em observação ao relatório de La Barbinais (1718), Caldeira (2008) assim descreve o ritual da Dança de São Gonçalo no período:

O promesseiro é quem organiza a função, administrando todo o processo necessário à realização deste ritual. É realizada dentro de casa ou em local coberto, onde se arma um altar com a imagem deste santo e outros de devoção do promesseiro. Em frente a este altar é que se desenvolve toda a dança.

Os dançarinos se organizam em duas fileiras, uma de homens e outra de mulheres, voltadas para o altar. Cada fileira é encabeçada por dois violeiros, mestre e contramestre, que dirigem todo o rito. A dança é dividida em partes chamadas “volta”, cujo número varia entre 5, 7, 9 e 21.

Entre cada “volta” há interrupção e todos aproveitam para se servir das iguarias oferecidas pelo promesseiro. As “voltas” são desenvolvidas com os violeiros cantando, a duas vozes, loas a São Gonçalo, enquanto dançarinos, sapateando na fileira em ritmo sincopado, dirigem-se em dupla até o altar, beijam o santo, fazem genuflexão e saem sem dar as costas para o altar, ocupando os últimos lugares de suas fileiras. Cada volta pode durar de 40 minutos a 2 ou 3 horas, dependendo do número de dançadores.

Na última “volta”, (...) forma-se uma roda onde o promesseiro dança carregando a imagem do santo retirada do altar. Se houver mais de um pagador de promessa e mais de uma imagem, todos os promesseiros carregam simultaneamente as imagens. No caso de haver apenas uma imagem para vários promesseiros, o santo vai passando de mão em mão, enquanto os demais dançarinos agitam lenços brancos. (CALDEIRA, 2008, p.9).

Ponderamos, aqui, que a dança de São Gonçalo chegou ao Brasil com os colonizadores, resistindo à proibição da hierarquia católica e manteve-se viva no sertão

brasileiro, onde ainda é praticada, sobretudo nas sedes das fazendas, em pagamento de promessas. Através de um breve levantamento de obras que tratam do temário, nos foi possível constatar que as danças ou rodas de São Gonçalo podem ser encontradas ainda hoje em todos os estados do nordeste brasileiro como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Sergipe e Piauí. Em cada região, resguardam suas particularidades, apesar das similitudes; suas diversidades de grupos sociais praticantes, suas intensidades além de suas formas de manter e difundir esse saber tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste artigo, optamos por apresentar os dados coletados através da entrevista semiestruturada com a mestre da dança de São Gonçalo na cidade de Valença (PI) Dona Maria do Ó, cuja divulgação do nome nos foi autorizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como aprendi dançar;...Dançando!

D. Maria do Ó, nasceu na cidade de Valença (PI) em 17 de maio de 1955, filha da finada Chica Flor e neta de Mariinha Princesa por quem foi criada. Diz não ter pai e que passou sua infância ao lado dos 4 (quatro) irmãos com quem partilhava as brincadeiras de boneca e a boa vadiagem pelos matos em busca de frutas e passarinhos. Resume seu período de infância em três palavras: brincar, trabalhar e estudar.

No tocante a sua escolarização afirma ter ido à escola quando já tinha 13 (treze) anos de idade, cursou até a segunda série e teve como professora D. Teresinha Bandeira, mas só aprendeu a escrever o nome e confirma que “[...] ler eu não sei.” (Ó, 2018, p.02). Aos 17 (dezesete) anos desistiu da escola para casar.

Somente depois de casada, quando foi morar com o marido em uma comunidade rural nos arredores de Valença, chamada Limoeiro, é que aprendeu a Dança de São Gonçalo, observando Dona Ditosa e Maria José do Jeremias dançar. Assim foi, em suas palavras:

Aprendi a dança com várias pessoas. Com aquela velhona grossa, D. Ditosa, com a Maria José do Jeremias (...). Eu via o povo dançando, aí me deu aquela vontade, aí que entrei, aprendi e acabou-se, aprendi a dançar as rodas. Fica tocando uma valsa e aí aquela valsa boa tocada por sanfona e o pandeiro e aí a gente brinca. (Ó, 2018, p. 02).

Conforme explica Falcão (2006), o ritual desenvolvido em homenagem a São de Gonçalo é marcado por orações, cantos e danças. O seu culto está relacionado à devoção, ao

recebimento de milagres, e a fé dos praticantes e simpatizantes, e daqueles que veem a partir das danças e contos uma forma de diversão, afinal São Gonçalo é reconhecido como um santo festeiro que tentava unir no amor as diferenças morais, perfeitamente sacro-profano, por essa razão, é comum essa tradição dançante ser realizada como diversão e por meio do evento gerar uma renda extra.

Em estudos acerca das homenagens à São Gonçalo, Cascudo (1984) observa que a Festa-Dança de São Gonçalo era realizada em Portugal no interior das igrejas de São Gonçalo a 10 de janeiro, data de sua morte em 1259. Todavia, em território brasileiro não há dia determinado, a dança e a reza, sempre que alguém lhe tenha feito promessa e alcançado uma graça. Dona Maria do Ó (2018), confirma essa informação quando indagada acerca do período no qual realizavam a Dança de São Gonçalo em Valença (PI):

Não tem tempo para ele [São Gonçalo], só não no mês de inverno ninguém tira [a dança]. Mas passando o inverno a gente tira ele, qualquer dia, agente tá puxando. Fez a promessa, tá doente e fez a promessa, já vai puxar São Gonçalo [a dança]. (Ó, 2018, p. 03).

Partindo das afirmações de D. Maria do Ó (2018), é possível inferir que a Dança de São Gonçalo, se caracteriza como uma prática cultural profano-religiosa, marcada por orações, cantos e danças. Quando o ritual é realizado por meio de promessa o devoto é representado como o ponto de partida para a formação do contato homem e o ser divino, afinal, o homem em meio a suas aflições deposita suas esperanças no Santo na perspectiva de que somente ele seja capaz de intermediar em sua situação, e a partir do momento em que em que a graça é concedida na vida do devoto fiel cria-se a necessidade de recompensar o santo pela benção alcançada.

Esse povo novo não quer aprender a tradição.

As tradições são tidas como práticas sociais que são repassadas de pai para filho de forma oral, ou por meio da realização de sua manifestação como acontece na cidade de Valeça (PI) em relação a Dança de São Gonçalo. Como explícito na parte anterior deste texto, aprende-se a dançar o ritual de São Gonçalo, dançando. Inexiste uma sistematização desse saber tradicional e nem uma intenção institucional em transmiti-la às novas gerações.

Dona Maria do Ó (2018) ressalva em sua entrevista que nem mesmo suas filhas tem interesse em aprender a Dança de São Gonçalo e afirma, com certa tristeza na voz, que “Esse povo novo não quer aprender.” (Ó, 2018, p. 4). Diz conhecer apenas mais uma mestre desse

saber tradicional “[...] Dona Maria José que mora lá no bairro Valencinha.” (Ó, 2018, p. 4), e aponta como estratégia para não permitir que a tradição seja esquecida dançar para quem quiser ver, mesmo que não seja para cumprir o pagamento de promessas. Por essa razão diz ter aceite o convite para apresentar a dança na escola do município.

Respalamos a estratégia de D. Maria do Ó (2018), para garantir a sobrevivência da tradição da Dança de São Gonçalo nas teorizações de Hobsbawm (1984) quando ele destaca que a invenção das tradições é essencialmente um processo de formalização de uma prática social do passado, que ganha continuidade, mesmo que seja de forma artificial. No entanto, conforme observa Chartier (1995), é improdutivo a ação de querer somente identificar a cultura popular a partir de suas características, pois o importante é a apropriação pelos sujeitos sob os saberes culturais que agregam a formação humana.

Dessa forma, suscita pensar em uma educação contextualizada que privilegie as culturas populares presente no Semiárido Piauiense como forma de reconhecimento aqueles que construíram esses saberes e práticas, promovendo a reafirmação da cultura local para a formação da identidade cultural. Antes de tudo conforme Moreira e Candau (2007) superar o “daltonismo cultural”, a ação de não reconhecer o “arco-iris” de culturas presentes na sala de aula que são reflexos das culturas populares que se fazem presentes no meio social em que todos estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a dança de São Gonçalo como uma das tradições que sobrevivem no semiárido piauiense, compreendemos que por serem propagadas ao longo do tempo de geração a geração, estas vem se apresentado por dois viés: a modificação e a preservação; a modificação por ser trata de uma prática sócio-cultural que sofreu transformações em suas práticas, e até, no seu sentido sacro, no decorrer dos anos; e a preservação porque ainda existem pequenas comunidades familiares católicas que continuam a promover o rito tradicional para o pagamento de promessas.

Constamos, na entrevista com a nossa partícipe, que aprende-se a dançar o ritual de São Gonçalo, dançando. Inexiste uma sistematização desse saber tradicional e nem uma intenção institucional (como centros culturais) em transmiti-la às novas gerações. Entendemos, ainda, que a transmissão dos saberes é realizada para quem manifesta interesse, os que tiveram acesso a esse ritual dançante valorizam a dança tradicional e defendem que precisa ser preservada para que continue a existir, em contrapartida percebe-se que a outra

parte da comunidade onde foi realizada essa pesquisa não conhece essa prática cultural, que pode ser explicado pela pouca divulgação, e a falta de valorização das culturas locais.

Acreditamos que umas das vias para que se possa ter conhecimento, e talvez a perpetuação destes saberes, é por meio da escola em que a mesma pode trabalhar as manifestações culturais locais em seu espaço fazendo com que desperte o interesse das crianças e jovens por essas tradições construindo um pensamento de valorização permitindo assim o reavivar dessas práticas, pois é por meio dos mais jovens que as tradições se solidificam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rita F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. In: XVI Congresso Brasileiro de Folclore. Universidade Federal de Santa Catarina. 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:<http://www.labpac.faed.udesc.br/danca%20folclorica%20na%20escola_rita%20f%20alves.pdf> Acesso em: 12 mai. 2019.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CALDEIRA, Solange Pimentel. **A religiosidade na dança**: entre o sagrado e o profano. Revista História em Reflexão: Vol. 2 n. 4 – UFGD - Dourados jul/dez 2008. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/372/284>. Acesso em 20/07/2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: MEC,1984.

CHARTIER, Roger. “**Cultura Popular**”: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 16, 1995, p. 179-192.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1988. em:<<http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019

CRISANTO, Lays; GOMES, Jairo. A dança como Penitência: Elementos para se pensar a dança de Gonçalves. IN: Evento Universidade Federal de Alagoas. UFAL. Alagoas. **Anais eletrônicos...** Água Branca: UFAL, [201?] Disponível em<[/http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Lays%20Eugenia%20Sampaio%20Crisanto%20-%201021199%20-%204388%20-%20corrigido.pdf](http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Lays%20Eugenia%20Sampaio%20Crisanto%20-%201021199%20-%204388%20-%20corrigido.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2018.

FALCÃO, Christiane Rocha. **A Dança de São Gonçalo da Mussuca**. Rio de Janeiro: UNIREvista. Vol. 1, nº 3, julho 2006.

GODOY. Arilda. Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v.35, n..3, p. 20-29. Mai/Jun.1995.

HOBBSAWM, Eric; Ranger, Terence. A invenção das tradições. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, v.1, p. 9-23, 1984. Disponível em <http://www.janduarte.com.br/textos/teoria/invencao_tradicoes.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do nascimento. (Org). **Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PINTO, Tales dos Santos. "**A Igreja Católica no Brasil**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

SANTOS, Mario. **O diálogo de Saberes e as Culturas Tradicionais**: Pensando sobre o manejo das unidades de conservação de uso sustentável. In: IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. UFBA. 2008, Salvador. Anais eletrônicos... Disponível em: <www.cult.ufba.br/enecult2008/14532.pdf>. Acesso em: 18. Jun.2019

SELAU, Mauricio. História Oral: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais. **Revista Esboços**, São Catarinav.01, n. 11, p. 217-228. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486>. Acesso em: 01 out. 2018.

SILVA, Conceição de Maria de. et. al. (Org). **Semiárido Piauiense: Educação e Contexto**. INSA: Campina Grande, 2010.

SOUZA, L. de M. e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.